

A VISÃO DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE AO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Vera Lúcia França de Souza Andrade¹; Fernanda Sandes Cardoso²

O objeto do estudo é a visão dos profissionais de saúde frente ao enfermeiro no ambiente hospitalar. No decorrer da história da enfermagem, vários fatores e acontecimentos contribuíram para a criação de estereótipos que permaneceram por séculos e marcaram a profissão, construindo a imagem do enfermeiro. A imagem significa o quadro que uma pessoa tem do objeto de sua vivência. Seu conceito está intimamente ligado à idéia de prestígio social e sua construção relaciona-se a concepções, sentimentos e atitudes. O que a equipe de saúde pensa do profissional enfermeiro é muito importante, pois a projeção de uma imagem negativa dificulta o desenvolvimento e o seu exercício profissional. Pesquisas anteriores demonstram que a maneira com que o enfermeiro se sente em relação ao seu papel na instituição e seu reconhecimento interfere na qualidade da assistência prestada ao paciente por esse profissional. Diante disso, percebe-se a necessidade de reconhecer como é a imagem do enfermeiro perante a equipe de saúde multidisciplinar. Objetivos específicos: Conhecer a visão dos profissionais de saúde: fisioterapeuta, nutricionista, médico, assistente social, psicólogo e farmacêutico frente ao enfermeiro; Identificar as atribuições do enfermeiro pelas opiniões dos profissionais de saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa através de um questionário semi-estuturado. O estudo foi realizado na Unidade de Clínica Médica no Hospital Municipal Salgado Filho do Rio de Janeiro. Foram entrevistados no total 12 (doze) profissionais de saúde, sendo 2 (dois) de cada categoria das que se segue: medicina, fisioterapia, nutrição, serviço social, farmácia e psicologia. Quanto aos aspectos éticos, foi solicitada a colaboração espontânea de cada sujeito, mediante contato pessoal, visando esclarecer os motivos da pesquisa e conhecer a disponibilidade de cada um. O trabalho por ser uma pesquisa com seres humanos atendeu aos princípios básicos da lei 196/96, que são pautados na autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A coleta de informações foi realizada nos meses agosto e setembro de 2011, após ter sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número: 235 A/2011. Na avaliação empregou-se a técnica de "Análise de Conteúdo" proposta por Bardin¹, que apresenta a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a Pré-análise, a exploração do material e a Inferência e compreensão. Desta maneira selecionou-se o material de acordo com a semelhança dos relatos e, após, o conteúdo foi agrupado de acordo com semelhança dos sentimentos, originando códigos e subtemas que, após sua ordenação, possibilitaram a construção de cinco temas principais: "Ser Enfermeiro", "Convivência", "Relacionamento profissional" "Conhecimento sobre as atribuições", "Mudança na concepção do ser enfermeiro". A partir da caracterização dos perfis dos profissionais entrevistados, observamos que a maioria atua na profissão há mais de 15 anos. O que nos permite crer que os profissionais já convivem com enfermeiros um período de tempo suficiente para terem opiniões formadas a respeito desse profissional. Verificamos que em relação ao grau de importância do enfermeiro, numa escala de zero a dez a maioria dos profissionais atribuiu nota 10. De acordo com as respostas dos sujeitos de pesquisa, foram criados 5 (cinco) principais temas e códigos: Tema 1: Ser enfermeiro; Tema 2: Convivência; Tema 3: relacionamento profissional; Tema 4: Conhecimento sobre as atribuições e Tema 5: Mudança na concepção do ser enfermeiro. TEMA 1: SER ENFERMEIRO. A maioria dos profissionais entrevistados relacionaram o

ser enfermeiro com tarefas, *Código: gerência e assistência*. TEMA 2: CONVIVÊNCIA. O enfermeiro atua interagindo com os demais trabalhadores inseridos no sistema de cuidados em saúde nas suas relações / interações para o processo de cuidar. Ao serem questionados sobre as percepções, em sua convivência diária, frente às ações de cuidados desempenhadas pelos enfermeiros, observamos que algumas características como dedicação / responsabilidade; sobrecarga de trabalho e conflitos foi enfatizada pela maioria dos profissionais, como consta a seguir: *Código: Dedicção / responsabilidade / disciplina* que demonstra uma visão positiva desses profissionais em sua convivência com o enfermeiro. *Código: Sobrecarga*. A sobrecarga do trabalho diante do número de pacientes, prejudicando assim, na opinião desses profissionais, a assistência do cuidar. *Código: Conflito*. No contexto da comunicação interprofissional, o conflito é inerente ao processo comunicacional em si, e praticamente inevitável nas relações de trabalho. “um conflito é uma tensão importante, um antagonismo criado por uma divergência de necessidades, de sentimentos, de opiniões, de motivações, de valores e de condutas entre as pessoas”. Os conflitos se destacam com algumas classes profissionais, como médico e fisioterapeuta. Os posicionamentos do enfermeiro no hospital como provenientes de uma mescla de fatores vivenciados na prática, incluindo a subjetividade dos profissionais, os resquícios da história da profissão de enfermagem – marcada, entre tantas outras coisas, pelo mito da subalternidade -, e além de outros que advêm de questões organizacionais e dos modelos assistenciais e administrativos existentes nos estabelecimentos de saúde⁵. Através do conflito se confrontam e se (re) delineiam os atributos e os fazeres, sobrepõem-se os campos de poder exercido por cada um e também pelo conjunto dos trabalhadores. Por isso, é na relação de conflito e na forma como os seres respondem aos mesmos, através de suas escolhas, que continuamente ocorre o (re) delineamento, a (re) definição de papel³.

TEMA 3: RELACIONAMENTO PROFISSIONAL. Criou-se o *Código de Cooperação / Parceria*, que representa a maioria das respostas dos entrevistados. O trabalho em equipe multiprofissional consiste uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Por meio da comunicação, ou seja, da mediação simbólica da linguagem, dá-se articulação das ações multiprofissionais e a cooperação⁴.

TEMA 4: CONHECIMENTO SOBRE AS ATRIBUIÇÕES. Existem um reconhecimento quanto as atribuições do enfermeiro, sendo que dois deles, se equivocaram ao citarem serviços técnicos de modo geral como as atribuições do enfermeiro. Os demais profissionais relacionaram as atribuições do enfermeiro predominantemente à Gerência, Assistência e Supervisão. Isso reforça o que já foi exposto no Tema 1, onde o ser enfermeiro foi reconhecido como assistente e gerente.

TEMA 5: MUDANÇA NA CONCEPÇÃO DO SER ENFERMEIRO. A multidisciplinaridade compreende a sobreposição de competências dos vários elementos, em que cada membro dá o seu contributo de forma paralela². Diante das análises, os resultados mostraram que a identidade do enfermeiro encontra-se corporificada numa tipificação de papel, o “ser enfermeiro” não assume significados constituídos no cotidiano, visto que as respostas sobre o “ser enfermeiro”, estiveram relacionadas ao papel desse profissional, como gerência e assistência e não à sua identidade como pessoa. Apesar disso, os dados nos mostram também que a equipe de saúde reconhece o papel do enfermeiro de maneira condizente com a legislação profissional e como sendo relevante, mas ainda é necessário que se conscientizem da base científica da profissão, visto que não foi citada pelos entrevistados. A importância do enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar, foi um destaque importante dentre as respostas dos entrevistados, visto que eles reconhecem e valorizam a contribuição da enfermagem na equipe multiprofissional. Percebe-se que há uma integração na equipe multiprofissional, do hospital onde foi realizada a pesquisa, mas conclui-se que para o reconhecimento do enfermeiro enquanto

profissional capacitado cientificamente é preciso mais do que uma formação e uma atuação exemplar. É necessária uma maior divulgação da base científica da profissão, para seu maior reconhecimento profissional, por parte da sociedade e principalmente para os outros profissionais.

REFERÊNCIAS

1.Bardin,L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições70,1979. 2.Nero,ACGLP.Relação Enfermeiro/Médico: contribuição para gestão de conflitos. [Dissertação]. Lisboa: Universidade Aberta; 2008. 3.Netto, LFSA, Ramos,FRS.Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho.Rev.Latino-Am.Enfermagem.2004;12(1):50-57. 4.Peduzzi,M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.Revista de Saúde Pública.2000;35(1):103-109. 5.Pivotto F, Filho,WDN, Lunardi,VL. Prescrição de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação.Cogitare Enfermagem.2004;9(2):32-42.

-
1. Vera Lúcia França de Souza Andrade (RELATORA)- Mestre em Desenvolvimento Infantil (UTL/FMH). Especialista em Enfermagem Pediátrica (EEAN/UFRJ) e em Programa de Saúde da Família (UFRN). Professora Auxiliar do Curso de Enfermagem da UNISUAM. Docente da Universidade Aberta a Terceira Idade da UNISUAM e da Universidade Cândido Mendes (UCAM). Coordenadora do Projeto de Extensão O Cuidar da Saúde na Terceira Idade no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).End.: Rua Mogurari, 201.AP.301- Osvaldo Cruz – Rio de Janeiro, CEP: 21341-110. Endereço eletrônico: verabeto@terra.com.br.Telefones: (21) 24529594 e celular (21) 99833269.
 2. Fernanda Sandes Cardoso- Enfermeira graduada pela Universidade Gama Filho. Especialista em UTI (UERJ) e Trabalha na UBS Tocos, Prefeitura de Campos de Goytacazes. Endereço: Rua Antonio Rego,154.AP.201-Olaria Rio de Janeiro, CEP 21021262. Endereço eletrônico: fernanda_sandes@hotmail.com. Telefones: (21) 22901592 e celular (21) 94883694

DESCRITORES: equipe de saúde; enfermeiro; imagem do enfermeiro.

ÁREA TEMÁTICA: (03) ÉTICA EM SAÚDE E ENFERMAGEM